ANNO DE 1838. SEGUNDA FEIRA 28 DE MAIO. N. 116.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1838.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Germano B. Audien. do J.'s do crime de t. ses. da T. P.
29 Terça S. Maxianno B. Rel. de m. e audien. do J. dos Orf. de t.
30 Quarta S. Fernando Rei. Sessão da T. pub.
31 Quinta S. Patronilla V. Rellação de manhã e do J. dos orf. de t. Q. cres. as 4 h. e 52 min. da m.
1 de Junho Sexta S. Firmo M. Aud. do J. de Dir. de m. etc
2 Sabado (jejum) S. Macelino M. Relação de m. e aud. do V. G. em Olinda.
3 Domingo Pascoa do Espirito Santo
Maré cheia para o dia 28 de Maio
As 8 hora e 30 m. da m. -- 8 h. 54 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiação entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1,000 reis menções pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses N. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Maio 26.

Londres 30 1/2 Ds. St. por 1000 ced effectivo
Lisboa 75 por o/o premio, por metal, Nom.
França 315 a 325 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de desc.
Moedas de 6,400 14.700 as velhas, novas 14 400
,, 4,000 7.500 a 7.600
Pezos Colunares 1,600 a 1620
ditto Mexicanos 1,610
Patacões Brasileiros 1,620 a 1630
Premio das lettras, por mes 1 1/4 por o/o
Cobre a par das Sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.

Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea de S. João, Brejo d'Arez Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Nata Villas de Goiauninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova de ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S Antonio do Jardim, Quexeramobim. e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de Maio de 1838.

Officio — Ao Commandante das Armas para informar, que destino teve Jose Joaquim de Santa Anna, ex Soldado da Secção da Companhia da Comarca de Nasareth, o qual lhe foi remettido, em 7 de Janeiro do corrente anno pelo Commandante Ceral do Corpo de Policia para assentar praça na primeira linha.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, para informar a cerca da representação que se lhe envia, exigindo certas quantias para supprimento do respectivo Cofre.

Dito — Ao mesmo, respondendo ao seu officio, em que pede providencias a cerca da declaração de suspeito do Procurador Fiscal Antonio Joaquim de Mello, para promover os termos da Execução da Fasenda Publica Nacional, contra Alexandre Lopes Ribeiro, porque he muito de sua amisade Simplicio Antonio Mavignier, depositario dos escravos pinhorados, que os deve traser a praça, ou ser preso caso o não faça sendo para isso citado; que não se dá o caso de nomear a Presidencia Procurador F. interino para a dita execussão, por impedimento do effectivo, como determina o artigo 78 da Lei de 4 de Outubro de 1831, por isso que em virtude do Regulamento numero 6 de 16 de Janeiro do corrente anno, que por copia se lhe remmette, não tem as suspeições a respeito dos Empregados da Administração, fiscalisação, contabilidade e expediente da Fasenda Nacional, nas Rep. Fiscaes, quer intentadas pelas partes, quer dadas, e declaradas pelos mesmos Empregados, salvo o caso de se tractar negocio seu, ou de seus consanguineos e affins até o segundo grao, o que se não da' no caso vertente; acrescendo não ser esta providencia Legislativa nova, mas conforme as disposições da ord. do Livro 3. titulo 21 §§ 28 e 29 do Regulamento dos Contos de 3 de Setembro de 1627, Cap. 124 do Decreto de 30 de Outubro de 1731, e da Resolução de 18 de Maio de 1792, as quaes não admittem suspeições aos executores de mero facto aos fiscaes, e aos que se occupaõ na tomada de contas da Fasenda Nacional.

Portaria — Ao Director do Arsenal de Guerra, para fornecer ao Commandante da Fortalesa do Buraco, uma cabrilha a fim de faser desmontar duas peças, cujos reparos se achão inutilisados, devendo igualmente fornecer novos reparos, conforme requesita o Commandante das Armas.

Officio — Ao Commandante das Armas communicando-lhe a ordem expedidida pela precedente Portaria.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, para informar, sobre o Requerimento de Damaso Antonio de Alcantara Professor de primeiras Letras da Povoação de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, pedindo a gratificação marcada no Artigo 5 do Capitulo 8. da Lei Provicial de 10 de Junho do anno passado.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Garanhuns, para a vista da representação do respectivo Vigario, das informações da Camara respectiva, do Vigario do Altinho, e da Lei Provincial numero 45 de 12 de Junho do anno passado, informar quaes as montanhas ou pontos culminentes, cujas agoas correm a entrar no Rio Una abaixo da Fasenda Caracol inclusivamente, e quaes aquellas cujas agoas entrão no Riacho da Chata, antes de encontrar-se com o Riacho da Fasenda de Santa, declarando em qual terrenos se acha.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Brejo enviando-lhe um exemplar da Lei, Provincial numero 59 conforme requesita; e observando-lhe que para o emprego de Sub-Prefeitos podem tambem ser escolhidos Officiaes da Guarda Nacional por não haver incompatibelidade alguma.

Dito — Ao Chefe da Legião da Guarda Nacional de Nasareth, enviando-lhe dous officios do Commandante Superior da G. N. de Gaianna, e do Chefe da segunda Legião deste ultimo Municipio sobre limites de districtos, afim de que informe com urgencia acerca dos mesmos officios

Dito — Ao Inspector Geral das Obras Publicas, respondendo-lhe a vista de seu officio de 19 do corrente em que partecipa haver Sebastião Antonio de Mello Rego se offerecido para faser as obras do lanço da nova Estrada do Pao do Alho, que commeça na travessa da passagem do Caldereiro, e finda na levada do Dr. pela quantia de 15:888$000 reis com as condições, 1. de lhe ser dado o praso de 18 meses em vez de 12, que esta' marcado nas condicções offerecidas pela Presidencia; e 2. de lhe serem fornecidos 40 carrinhos, e 12 tinas para commeçar emmediatamente os trabalhos: que a Presidencia convem em que se lhe conceda somente a primeira condicção, não tendo lugar a segunda, visto que no respectivo, orçamento forão carregados 5 por cento sobre o valor das obras para diversas despesas entre as quaes he contemplada a ferramenta, e utensis consumidos.

Dito — Ao mesmo, ordenando-lhe que orce a despesa dos arcos que se devem faser no lanço de 1319 braças da Estrada do Sul, submettendo depois dito orçamento a approvação da Presidencia.

Dito — Ao Comandante do Brigue Conseça para informar sobre o officio que se lhe envia do Consul dos Estados Unidos da America, exigindo a entrega de um marinheiro de nome Thomaz Warfield, que diz achar-se a seu bordo sem ter procedido o necessario engajamento.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 21 de Maio de 1838.

Officio — Ao Exm. Presidente, pedindo lhe esclarecimento sobre os presos Militares por crimes civis, e afiançados, que nos Corpos deixavão de faser o serviço, e perguntando lhe, se a exemplo dos q' erão afiançados por crimes que não fossem de responsabelidade podião elles faser o serviço até final julgamento.

Dito — Ao mesmo Exm. Senhor, requisitando a expedição de suas ordens, para que pelo Arsenal de Guerra fosse fornecida uma cabrilha para dismontar duas Peças no forte do Buraco, e para que por aquella repartição se fornecesse para as mesmas Peças dous novos Reparos á Onofre.

Dito — Ao Exm. Commandante das Armas da Provincia da Bahia, acouzando recebido os seus officios de 11 do passado, e exigindo a rellação nominal dos mortos e feridos na luta que ultimamente teve lugar ali, relativamente a Brigada.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, communicando lhe o falescimento do Tenente do Batalhão 7.° de Cassadores Francisco Antonio da Silveira, no dia 24 de Março deste anno, para que fosse averbada em seus assentos.

Dito — Ao Commandante interino do quarto Corpo de Artilharia, fasendo-lhe igual communicação, e mandando suspender a prestação que d'ordens do dito Tenente dava nesta Provincia ao seu Procurador.

Dito — Ao Capitão Antonio Lins Caldas, perguntando-lhe, que distino havia dado a varios objectos que recebera das obras Publicas para uso do quartel do Corpo que commandou, e pedindo informações sobre a casa que servio de quartel em Apipucos, por quem foi ella allugada, e por quanto.

Dito — Ao Prefeito da Commarca, accusando recebido o seu officio de hoje e o engajado Trajano Jose Alves, que andava ausente.

Portaria — Ao Major commandante do Deposito, mandando excluir á tres recrutas e entregal-os ao Commandante interino do quarto Corpo para serem julgados como desertores do mesmo Corpo.

Dita — Ao Commandante da Fortalesa do Brum, mandando pelo mesmo motivo ponderado na antecedente Portaria, excluir um engajado, e remettel-o ao Commandante do quarto Corpo.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

Sessaõ de 26 de Maio de 1838.

Na appellaçaõ Civel do Juiso do Civel desta Cidade, appellante Gabriel Antonio appellado Antonio Melcheor Rangel, Escrivaõ Rebello; foi confirmado a sentença.

Na appellaçaõ Civel do Juiso do Civel da Cidade do Rio Grande do Norte appellante Antonio de Albuquerque Maranhaõ appellado Andre de Albuquerque Maranhaõ, foi reformada a sentença.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria de Fasenda da Provincia manda faser publico, que a arremataçaõ dos Contractos das Rendas Provinciaes, abaixo declarados, se ha de concluir impreterivelmente no dia 29 do corrente mez na Salla das Sessoens da mesma Thesouraria na cõformidade do Edital ultimamente afixado á respeito.

Imposto de 2$ rs. por cabeça de gado vaccum do consumo do Municipio do Cabo.

Dito dito de Serinhaem.

Imposiçaõ de 20 por cento d'Agoardente do consumo do Municipio de Serinhaem.

Dita idem dito do Rio Formoso.

Dita idem dito do Cabo.

Dita idem dito do Limoeiro.

Disimo do capim de planta do Municipio do Recife.

Secretaria da Thesouraria de Fasenda de Pernambuco 26 de Maio de 1838.

Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

LADO

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do n. º 105

OBRAS PUBLIAS.

Em cumprimento as ordens do Exm. Snr. Presidente da Provincia poem se novamente em praça o acabamento dos trabalhos da nova estrada de Páo do Alho, desde a levada do Doutor até à que separa as terras do Eugenho do Brum das do Poeta, no valor de 13:000$ de reis, penúltimo lance offerecido em praça que teve lugar no dia 19 do corrente; visto que o Licitante, que se offereceo a faser os ditos trabalhos por 12:000$ de reis, desistio da arremataçaõ depois de lhe ser entregue o ramo. Tera' lugar a nova arremataçaõ em o dia 6 de Junho proximo vindouro, para o que o Inspector das Obras Publicas convida os Licitantes a comparecerem no dia marcado na Casa da Inspecçaõ das ditas obras.

Inspecçaõ das Obras Publicas 25 de Maio de 1838,

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 24 de Maio de 1838.

Illm. e Exm. Sr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ destino: Jose Gomes da Silva, branco, e Antonia Tiburcia do Monte parda escura esta por ter insultado com termos injuriosos a o mesmo Sub-Prefeito, e aquelle por ter feito o mesmo ao Commissario de Policia do districto do atterro dos Affogados; Francisco Antonio da Silva Cavalcante, branco, por mim, por queixa de Francisco Xavier de que aquelle o havia ferido com uma punhalada a noite; Raimundo Francisco Ventura, tambem branco, pelo mesmo Commissario de Policia do destricto do atterro dos Affogados por ter insultado a uma mulher; Bruno, preto escravo de Francisco Affonso de Mello, por desobediencia a pessoa, que o tem a seu serviço de aluguel; Antonio, tambem preto, escravo do Padre Moreira, por outro soldado, por acoitar escravos fugidos; e Jose Honorato, pardo, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista, por ter espancado mortalmente com mais dous outros ao Commissario de Policia do destricto dos Afflictos; Agostinho Jose da Costa, branco, pelo Sub-Prefeito dos Affogados, por ter ferido levemente a outro.

E' o que constas partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 24 de Maio de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Calvalcanti d'Abuquerq., Vice Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 25.

Illm. e Exm. Sr. — Partecipo a V. Ex. que das partes hoje recebibas n'esta Secretaria somente consta, que foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ o competente destino: Manoel Branco da Lage, branco, Hespanhol, pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Recife, por ter dado uma bofetada em um menor; e Antonio Ribeiro, pardo, pelo da Freguesia do Cabo, por ser desertor do Brum, onde esta' engajado.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 25 de Maio de 1838.

EDITAL.

O Prefeito d'esta Comarca, em virtude da Carta Precatoria de 14 de Março do corrente anno, que lhe foi dirigida pelo Juiso de Paz do 2.º districto da Itaporoca, Municipio de Inhambupe, Provincia das Alagoas; ordena a todos os Sub-Prefeitos, Commissarios de Policia, e pessoas do Povo da mesma Comarca façaõ toda delligencia para que seja capturado, e entregue com segurança na respectiva Secretaria o pardo de nome Victorino, de estatura ordinaria, seco do corpo, cabellos pouco pretos, e corridos, nariz um pouco afilado, olhos pretos, pouca barba, com alguns dentes da frente quebrados, rosto descarnado, com uma cicatriz na parte posterior da cabeça, pes curtos, e algum tanto achatados, com um deffeito em um dos dedos de um dos pes, com mais de 40 annos de idade, e principiando a pintar de branco, escravo do Capitaõ mor Manoel Pinto de Sousa, morador no sobredicto districto, o qual pardo se acha pronunciado a prisaõ e livramento no sumario, a que procedeo o refferido Juiso de Paz contra o dito pardo, e outros, (que ja se achaõ presos) pelas mortes feitas, por elles, com veneno na pessoa do proprietario Manoel Pinto Ferreira Velloso, filho do mencionado Capitaõ mor, e na de sua filha de nome Ignez, menor de 2 annos, cujo pardo, tendo podido fugir daquelle lugar, se dirigio para esta Provincia, e foi visto passar pelo povoado da Boa-viagem.

Prefeitura da Comarca do Recife 23 de Maio de 1838.

Francisco Antonio de Sá Barreto.

DIARIO DE PERNAMUCO.

Chegão a 12 do corrente as gasetas mais moderna, que recebemos do Rio de Janeiro. — A tranquilidade publica tanto na Capital como nas Provincias meridionaes do Imperio não sofria altaração: as armas da Legalidade no Rio Grande do Sul todos os dias avançavão terreno, os socorros para os anarquistas, providos do estado limitrofe tornavão-se-lhe cada vez mais faliveis, e tenues, tanto quanto se tornão criticas as circunstancias desta republica atterrada por Fructuoso Rivera, que ja exige condicções e domina a Campanha. Alem disto o Estado Oriental não partecipa pouco do assombro e dos embaraços do Estado Argentino, que ja vê pisar seu terreno as tropas do bravo Santa Cruz. Em consequencia pois a invasão dos rebeldes na Villa da Lage, e no territorio de S. Paulo, tem o cunho das correrias arabes, e são unicamente para cansar e dividir as forças Imperiaes. Os movimentos de tropas em São Paulo, e Santa Catharina, a espediçaõ sabida da corte contra elles, deve os ter feito recuar para seu antigo asilo nos campos do Rio G. onde porem os esperão forças respeitaveis. Na Bahia a ordem se restabelece progressivamente, e os rendimentos publicos provaõ já a importancia do seu commercio.

Os maiores objectos de attençaõ publica passão-se hoje no recinto dos escolhidos da Naçaõ. Pode diser-se que as sessoens da Camera Electiva foraõ sem interesse ate' o dia 10 de Maio, em que romperaõ as discussoens, insetando-as sobre objectos de fasenda o Sr. Montesuma a que respondeo o Sr. Calmon: no dia 11 principiou a calorosa discussão sobre a resposta a falla do Throno, cujos extractos naõ podemos dar hoje. Na Sessaõ de 9 o Snr. Ministro da Fasenda leo a proposta do Governo sobre a fixaçaõ da dispesa geral, orçada para o anno financeiro de 1839 á 1840, em Rs. 15.230:175$92, e a receita em Rs. 14.196.125$816, do q' resulta um deficit de Rs. 1,033:946$092 ou de Rs. 1,938:366$92 acrescendo o cambio.

Na Sessaõ de 7 de Maio leo o Snr. Ministro da Marinha a proposta para fixaçaõ da força de mar no referido anno financeiro, que sera' elevada ao n. de 3000 praças de todas as classes. — A proposta para as forças de terra lida pelo Snr. Ministro da Guerra na sessão de 5 eleva o exercito a 12$ praças de Pret. Estes eraõ objectos de maior magnitude apparecidos na Camara dos Deputados até o dia 12: a discussaõ sobre a resposta á falla do Throno no dia 11 foi acompanhada de alguns disturbios nas galerias, e de alguns ataques pessoaes entre varios Representantes, o que felismente foi acalmado.

Os trabalhos do Senado tinhaõ pouco interesse; descutisõ-se projectos do anno passado entre os quaes era o mais saliente o da organisaçaõ do corpo de engenheiros.

Das Revoluções.

Pensar que as revoluções saõ faceis de derigir, que se podem sanar seus inconvenientes, e assignar-lhe barreira, he hum erro demonstrado pela experiencia. Consideradas em sua propria natureza, è prescendindo da sua historia, as esperanças se illudem com o seu desenvolvimento, e jámais correspondem á lisongeira pintura dos seus corifeos. Diz-se ordinariamente, que quando os povos gemem sob pezado jugo, e que o sacodem, e se revolucionaõ, justificado motivo tem; mas correspondem os effeitos, saõ os resultados favoraveis á imaginada justiça dos povos? Naõ; entaõ de que servem as revoluções? De aggravar os males, empiorar os soffrimentos. A grande difficuldade de fazer prevalecer os bons principios, de conter as paixões, de qualificar o tempo, de marcar a natureza da mudança, e de domar o povo, que naõ obedece á razaõ, nem respeita o prestigio depois de servido, poem o grande sello de temeridade a esta operaçaõ politica. Derribar os Poderes por meio da alavanca popular, para erigir Poderes com o mesmo instrumento, dous minutos de meditaçaõ bastariaõ para fazer renunciar à todos os revolucionarios seus projectos, se por ventura os revolucionarios meditassem! Mas naõ, elles naõ reflectem, elles unicamente ambicionaõ, desejaõ, querem, e as paixões he bem sabido, q' naõ moraõ onde assiste a rasaõ.

Se tambem o Povo aproveitasse as lições da historia elle reconheceria, que mudanças naõ o felicitaõ, nem reformaõ abusos: os abusos sejaõ de que natureza forem, só a civilisaçaõ, e os sentimentos de religiosidade os extirpaõ, os annullaõ; porque praticar hum abuso, submetter-se a elle, he indigno do homem civilisado, elle de per si mesmo o repugna; e para o homem religioso abusar ou consentir no abuso, he hum escandalo, que elle procura evitar voluntariamente para naõ comprometter-se em hum crime. Mas pretender ultimar este processo por meios violentos, por meio de commoções anarquicas, he arriscar o dobro do lucro! Athenas melhorou decapitando todos os seus Governos? Naõ; as vezes destruia hum, para erigir trinta tyrannos! Roma salvou-se nos furores de Mario, ou pelas proscripções de Sylla? Naõ: ella aplanou assim o caminho do Triumvirato, e o dominio dos Cesares: erigindo e decapitando todos os dias hum Imperador achou Roma o seu melhoramento a sua salvaçaõ nestas continuas mudanças? Naõ: enfraqueceo se para vir a ser presa das Nações barbaras, que ella dominava. Nem os grandes homens da Grecia, nem aquelles mesmos bravos, que empunhando a Aguia de Romulo passeavaõ senhores des do Tejo até o Euphrates, des da Mauritania até a Gram-Bretanha, poderaõ dizer ao espirito revolucionario huma vez desencadeado: — Vai e obra. — Destronisa Pisistrato e pára! — Revoluçaõ caminha, livra-nos do orgulho de Julio Cezar, suplanta todos os seus indignos Successores, respeita só Augusto, livra nos de Nero, e pára. Deixa-nos gosar da administraçaõ economica de Galba. — Naõ foi assim: as ondas irritadas da multidaõ foraõ devastando todas as barreiras da nacionalidade, a è que o monte Romano cahindo de rojo sobre as commoções gregas as abafou para sempre; em Roma, até que o monte Gothico suplantou a omnipotencia do Capitolio.

Se tomasse-nos o nosso proprio pulso, ouviria-mos as pancadas da verdade em nossa circulaçaõ politica fallando-nos do mesmo modo: que havemos lucrado das mudanças violentas ou extemporaneas, e ainda menos das revoluções? Já pensamos de huma forma, hoje reconhecemos que nos enganava-mos; naõ he isto novo, nem desairoso; somos homens, e por força nos deve caber huma cota da herança geral — o erro. — Já pensamos que os homens eraõ tudo, e as coisas nada: isto naõ he absoluto. Para crer que as coisas naõ influem nas acções e na moral dos homens, seria preciso estabelecer á vista do processo continuado de nossos desmanchos internos e externos, que todos os homens, ou pelo menos grande maioria delles, saõ malvados: mas isto he hum paradoxo he huma insania: o bem estar social naõ depende essencialmente das qualidades individuaes dos agentes da administraçaõ, tambem dependem muito e muito da regularidade dos principios, da praticabilidade das theorias. Por ventura naõ se pode tambem avaliar isto por huma demonstraçaõ de numeros, assim como he possivel, e se costuma fazer pelo raciocinio? Contai os homens que se haõ empregado nas funcções publicas, n'alta, ou media Administraçaõ, o que tendes visto? a continuaçaõ dos males: toda a excepçaõ, prova só a nosso favor no que vamos dizer: será possivel que tantos centenares de homens, alias homens escolhidos ou achados na flor da Naçaõ, que todos fossem máos? He hum absurdo dizel-o. Logo os desmanchos, logo nossos males naõ provem dessa origem que os partidos exageraõ; he porque nossa organisaçaõ social está viciada, tem fundamentos falsos, e todos os que sobem ao mando achaõ-se em precipicio. E se assim he, como reedificar destruindo? Isto he, como estabelecer bons principios, methodos praticaveis e filhos da experiencia e do senso, como avaliar de improviso o bom possivel; como dar novos elementos a' morigeraçaõ; como achar a probidade e a virtude, nos meios violentos, no horror das revoluções? Nestes momentos de crise naõ saõ de ordinario os individuos de maior probidade, e mais bem intencionados, os que se apoderaõ e dirigem a influencia popular, mas sim os mais ambiciosos, mais audazes, e perversos: tambem naõ saõ nesses momentos de crise, que os principios saõ bem escolhidos, e avaliados. Isto prova por si só o perigo das revoluções.

(Continuaremos.)

CORRESPONDENCIAS.

Snrs. Redactores — Bem longe estaria eu de importuna-los se visse, que se limitava ao recinto da Academia a noticia de ter sido considerado em ultimo lugar no exame feito em concurso á substituiçaõ da Cadeira de Latim do Collegio das Artes no dia 11 do corrente mez de Maio porque estou bem certo, que no juiso dos espectadores se naõ tive a preferencia no exame, fiquei a par dos meos competidores, mas os que naõ assitiraõ ao exame, e virem antepostos a mim os outros dois candidatos faraõ sem duvida conceito desfavoravel acerca de meos conhecimentos em Latinidade. He pois para salvar do deconceito publico a minha reputaçaõ litteraria acintemente despresada, que eu busco as paginas de seo Diario.

Principiarei por diser que havendo eu estudado Gramatica Latina por espaço de 6 annos continuos em aula publica na Villa do Aracati, (onde se davaõ no dia duas licoens: costume daquelles tempos) e dentro deste periodico traduzido de fio a pavio quasi todos os livros clasicos Latinos com applicaçaõ, e adiantamento credor dos encomios do entaõ Professor publico o Padre Mestre Antonio Francisco da Sampaio, que muitas veses por naõ ter substituto me confiou em seos impedimentos a regencia da cadeira, passei a faser exame na Academia de Olinda em 8 de Março de 1832, onde obtive approvaçaõ plena. Depois disto tendo me particularmente exercitado no estudo da mesma lingua Latina leccionando alguns alumnos, fiz opposiçaõ em 20 de Fevereiro de 1836 ao concurso desta mesma substituiçaõ da cadeira de Latim, vaga por morte do seo substituto Francisco Antonio Cavalcanti, e comigo e mais dois candidatos fez opposiçaõ Francisco de Borja Buarque, (hoje proprietario da Cadeia) e fumos todos quatro oppositores naquelle concurso igualmente approvados sem differença; mas agora (quem deria?) fasendo eu segundo exame em segundo concurso da mesma substituiçaõ, e com os mesmos examinadores (*) ja naõ obtive a mesma approvaçaõ igual com os campeoens, que comigo se examinaraõ no dia 11; o q' prova q' os meos competidores d'agora (dado e naõ concedido) saõ mais entendidos do que eu, e por conseguinte mais entendidos que todos os que comigo foraõ ao con-

MUTII

...no de 1836, em cujo numero entrou o Sr. Buarque proprietario da cadeira, e ... claro, e obvio he o meo raciocinio, e o reduso no seguinte silogismo — No (a) Padre Luiz Florentino de Almeida Catanho, e Padre Francisco do Rego Barros; havendo de mais neste segundo concurso o Snr. Buarque, que no primeiro tinha sido conciderado igual a mim pelos Examinadores Catanho, e Barros. concurso de 1836 fui conciderado igual no exame com o Snr. Buarque; mas no concurso de 1838 os outros oppositores saõ julgados melhores que eu logo estes outros oppositores saõ melhores, que o Snr. Buarque, que he o proprietario da Cadeira. He isto o que se deduz por uma natural consequencia, visto que os examinadores de 1856 foraõ os de 1838. E porq' naõ advertio o Snr. Buarque com os seos collegas examinadores, que antepondo a mim os outros candidatos, os antepunhaõ ao proprietario da cadeira, a quem fui equiparado no exame de 1836? Por quanto se eu em 1836 faço taõ bom exame como fez o Proprietario, e agora em 1838 faço peior que os outros oppositores, segue-se em boa logica, que o Proprietario que he meo igual, he como eu inferior ao que houver de ser seo substituto, e que eu e o mesmo Proprietario Buarque estamos na rasaõ do — Bom —, e que o seo substituto estará na rasaõ do — Melhor — ou do Optimo — segundo a escolha, que dos 2 oppositores fizer o Governo. Isto por certo naõ accautellou o espirito de patronato.

Alem desta miseravel contradiçaõ, em que cahiraõ os examinadores na sua celeberrima votaçaõ, vem a favor dos meos conhecimentos em Latim ter-me dito o Sr. Director em sua propria casa, que se naõ tivesse proposto ao Snr. Buarque para ser provido na substituiçaõ da Cadeira em 1836, teria proposto a mim por ser taõ capaz de substituir a cadeira como o Snr. Buarque, e que so' proposera este Snr. por ser casado, e ter mais necessidade etc., e tambem accresce ter-me o mesmo Snr. Director convidado em 4 de Fevereiro deste anno para examinar nos preparatorios de Latim na Academia, o que por certo assim naõ succederia, se naõ houvesse em mim capacidade para examinar. Tenho ainda a meo favor o convite mesmo do Snr. Buarque, que quando passou a Proprietario, chamou-me a sua casa, e instigou-me para requerer a substituiçaõ provisoriamente ao Presidente da Provincia, como havia feito um outro oppositor de 1836, exaltando nessa occasiaõ o meo merecimento, e capacidade para reger dignamente o substituiçaõ da cadeira.

Avista de tudo isto conheça o publico a inconsequencia dos homens, e ajuise dos meos conhecimentos em Latinidade. Mas finalmente de hum lado haviaõ fortissimos empenhos, e patronatos; de outro estava eu so' e isento da vilesa da dependencia e bajulaçaõ; vio-se hum sujeito Graduado, e com merito igual em Latinidade ao Proffessor da cadeira; pois naõ importa sejamos inconsequentes muito embora, suffoque-se a justiça, use-se no voto da approvaçaõ de bom, melhor e optimo; ponha-se o Bacharel, que vem confiado em si, ponha se em ultimo lugar, porq' o Governo naõ deixará o optimo pelo bom e assim ficara' arranjadinho o nosso afilhado; pôr quanto se todos os oppositores corre sem paralha no exame, ja se sabe, seria provido o Bacharel como pessoa mais credora do lugar. Eis aqui o como saõ as coisas. Eis aqui a imparcialidade dos que apontaõ para a balança de Astrea, e segabaõ de faser justiça a olhos faixados; e por naõ ser enfadonho concluirei observando, que ignoro porque neste concurso foi forçoso q' houvessem trez Professores para examinar, quando no de 1836 bastaraõ dois; digo que foi forçoso, porque tendo marcado para o dia 4 do mez, espaçou-se para o dia 11 por naõ ter comparecido o Professor Barros do Recife por causa de chuva, estando presentes os outros dois; talvez fosse para completar a tiempe, e ter lugar o joguinho do bom melhor e optimo. Tambem ignoro a rasaõ de serem os exames feitos por pontos tirados da urna, huma vez, que era abrir o livro e tradusir porque esta abertura do livro podia faser-se a arbitrio, e indeterminadamente pelos examinadores ou examinandos, ou entaõ (o que devia ser,) por huma pessoa desenteressada, e nunca virem os trez pontinhos encommendados de casa, porque nestas encomendas he que vai o, que todos sabem o Patronato.

O Bacharel Pedro Pereira da Silva Guimaraens.

Senhores Redactores

> A justiça, e civilidade he o principio do Homem christão e bem creado.
>
> O Marquez de Pombal.

O Homem nescio, quando diz alguma parvoice, jactancioso a repete muitas vezes, julgando todos a aplaudem.

O desvenecido quando anda, todo se bremeche, procurando melhores tregeitos que se quadune com a sua vaidade, e se persuade que a mãos xeias, vai derramando denguices.

Ora Srs. Redactores, vejaõ em que me hia distraindo tendo tanto de que tratar, valha-me Deos, vamos ao nosso ponto.

O seu Diario N. 113 nos dá a ler a correspondencia de hum seu Leitor, e assignante, que faz reviver os Curas que em outro tempo haviaõ nó sertão, que faziaõ os filhos, e os baptizavaõ. Hum officio dirigido aos Inspectores do assucar, guardado no arquivo; donde senão deu copia, como poderia surgir debaixo dos seos typos, senão por milagre do Padre Cura que dispensa tudo. Nós temos aqui diversas repartições, e nellas chefes dignos de todos os elogios, saõ politicos, attenciosos, e trataõ a todos com civilidade, pois que, meus Senhores, ainda o ser excessivamente honrado, naõ dá direito para atacar ninguem, temos digo, chefes honradissimos, e por naõ offender os seus delicados melindres naõ os especialiso aqui. Ora Srs. Redactores, supponhamos que hum desses Senhores em algum transporte de delirio produzia por sua reputaçaõ, hum officio taõ grosseiro, incivil, e insultante, tirando de si para pôr nos seus empregados, o que elles proprios merecem, como se vio sahir do Capitolio das diversas rendas, quando felizmente tornasse em si como se naõ axaria corrido, coberto de pejo, envergonhado, e que deligencias naõ faria para aver as mãos hum monumento que só sobre elles descarregaria injuriosos oprobrios. Eu deixo ao respeitavel publico, que com imparcialidade faça hum exame analitico no mesmo officio, e nas provas que produza, e de que naõ apresento documentos, porque engroçaria o processo, mas que os aponto, e quem quizer accusar-me, conteste-me com documentos, e aniquillem esta defeza que faco ao merecimento. Justiça, clama o Padre Cura, aos seus piedosos ouvintes, justiça clamo aos meus pios leitores, pois me encarrego da defeza da innocencia opprimida para ver donde surge a malignidade impostora. Principiaraõ os Inspectores a exercer as suas funcções em conformidade as instrucções, aprehenderaõ huma caixa do engenho Camorim vinda de Una remettida ao Sr. Manuel Gonçalves da Silva, pagou a condemnaçaõ, e se recolheu ao Cofre 91$800 rs.; outra ao mesmo Sr. vinda da P. das Alagoas, e se recolheu ao Cofre a quantia de 51$600. Outra da mesma Provincia das Alagoas remettida ao S. José Joaquim de Oliveira da qual se recolheu ao Cofre 82$800; outra do Engenho Boavista aprehendida em 30 de Agosto de 1837, axa-se depositada, e o prrocesso no Juizo Criminal desde aquella epoca; outra de nº 2 remettida ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, tambem se acha em Deposito, e o processo no Juizo Criminal; outra em 4 de Abril remettida ao Sr. José Ferreira da Cunha, tambem se acha em Deposito, e o P. no Juizo Criminal. A safra passada hum dos Juizes Inspectores aprehendeo huma caixa consiguada ao Sr. Francisco Antonio de Brito, por estar viciada com assucar mascavado com o branco. Sendó tarde, naõ se pôde tratar do processo, e por isso ficou depositada em poder do Sr. Luiz Antonio de Brito que naõ tendo armazem para recolher a deixou no mesmo canteiro na rua, coberta com enserado como he costume. Nessa noite F. A. de Brito tirou todo o assucar viciado, e enxeo a caixa com novo assucar sem mistura, e querendo o Inspector proceder contra o novo dolo, eis que ordem superior fez parar o processo, e ficou o Inspector em discredito a favor da velhacaria!!! Esta presente safra se aprehenderaõ dez, ou deze caixas de Joaquim da Silva Lopes encaixadas em armazens aqui na Praça, e abrindo-se huma se conheceo o dolo, e se mandaraõ abrir todas, que realmente estavaõ viciadas. Tarde da noite o dono as foi roubar, para fazer — vispera — ao que acodiraõ os Soldados da Guarda, e impediraõ o tira-las; no dia seguinte ellas foraõ entregues a seu dono que as vendeu ao mesmo sugeito que as havia comprado, e já por novo ajuste de preço pela qualidade inferior, com tanto que as embarcasse logo que taõ reccioso ainda estava (fama publica) Este caso tornado assim tão publico, e escandalosissimo devia com o mais melindroso escrupulo acautellar a outro qualquer Homem, mas elle foi praticado: Praça do Comercio attestai!!!! Esta entrega escandalosa paralisou as aprehensões.

Este escandaloso caso foi publico e no pateo da Casa das diversas rendas, bem defronte das varandinhas de ferro, e a Praça se encheo de espectadores, e o escandalo foi tal que o circumspecto Sr. Manoel Gonçalves [illegible] Silva, excedendo os limites de sua prudencia tomou o incomodo de ir a Inspecçaõ reclamar a injustiça praticada com as caixas de sua consignaçaõ, e tanta indulgencia praticada com outras: Ora, se eu fora o Doutor Barata, gritaria aqui — Sentinella, alerta — mas sempre em voz muito baixinha direi — oh do Comercio de Pernambuco alerta! — Pode ser que os Srs. Redactores me perguntem, e porque naõ acodiraõ os Inspectores a reclamarem? Responde-se, os Inspectores saõ authoridades femeas, e de mãos amarradas, e as nossas leis, e instrucções nos sugeitaõ as decisões do chefe, e quem duvidará que tudo saõ acertos? Tambem perguntarei aos Srs. Redactores, quem fica responsavel por aquella perda da facenda, pois que se tres caixas deraõ para o Cofre 226$200 rs., aquellas quanto naõ darião, e as recolbidas em depositos, que só se acharaõ os caixões, quem prefez o damno???

Falsos encomios desappareçaõ; rompase o veo da impostura, dissipe-se a nuvem do engano, e appareçaõ tantos factos praticados em menos de anno e meio, fora os que ignoro! Praça de Pernambuco, testemunhas oculares de quanto escrevo, attestai a verdade, no livro da Inspecçaõ tendes boas provas! Serão ainda os Srs. Redactores credulos? naõ o imagino, os Inspectores tem a seu favor estas provas, e o publico se deve convencer de tantas realidades. He boa curiosidade quererem indagar como tenho sabido tantos factos; respondo — por milagre do Padre Cura — e côstaõ dos livros dos Registos, e preciosos fragmentos que tenho em meu poder. Tornaõ a teimar interrogando-me, o que me importa com isso? Ora meus carissimos RR., o ver deprimida a honra de taõ circumspectos cidadãos revolta, e desafia a defeza, e defeza de homens de probidade taõ cruelmente abocanhada. Alem de que hum delles tem a gloria de que seu nome passará a posteridade com veneraçaõ, seja quebrando o jugo da tirania, seja chamado para compor o Governo, que devia reger os Destinos da Provincia, seja para aconselhar os Governos, e finalmente para compor o primeiro Corpo Legislativo; e haverá quem se arroje a querer persuadir naõ seja capaz de julgar hum punhadinho de assucar, em hum quarto de papel!!!!

Hum ancião por todos os respeitos recomendavel naõ se trata assim, o Homem bem reflectido trata bem a todos os homens, quanto mais os que se fazem dignos de consideraçaõ. A Deos Senhores Redactores, ainda tenho muita sobra para fazer mais, e mais obras .... Continuem a obsequiar-me inserindo no primeiro N. de sua apreciavel folha estas mal escriptas por seu

[illegible]

Preços correntes dos generos de exportação na Praça de Maranhão em 3 de Abril.

Generos.	Preços.	Por
Algodão 1. qual. nom.	7,000 a 7,400	arr.
Serra	5,600 a 5,800	„
Agoard. da terra	100,000 a 120,000	pipa
Arroz do vapor	1,800 a 1900	arr.
n'outras fabric.	a 1800	„
em casca	1700 a 1800	alqr.
Azeite de carrapato	700 a 750	quar
Miarim	5,000 a 5,600	„
Chifres de boi	2,560 a 3,200	cent.
Couros salgados	a 120	lb.
Cabra curtida	200 a 240	hum
Far.ª de mandioca	2,800 a 2,900	alqr.
Feijaõ da terra	2,600 a 3,000	„
Fumo de molho	8,000 a 12,800	arr.
Fumo de corda	5,000 a 10,000	„
Gingibre amarello	900 a 1,000	„
Goma	3,200 a 3,600	alqr.
Grude de peixe libra	640 a 800	arr.
Milho	2,500 a 5,000	alqr.
Mel cana da terra	250 a 280	quar
Panno d'alg. largo	22,000 a 26,000	rollo
estreito	18,000 a 22,000	„
Sabão da terra	2,880 a 3,200	arr.
Sal panneiro	240 a 320	alqr.
Taboado de costado	160 a 240	palm
bacuri	14,000 a 18,000	duz.
Cedro	10,000 a 14,000	„
Louro	10,000 a 14,000	„
Paparauba	4,500 a 7,000	„
Vaquetas	1,000 a 1,300	hum

(Do Correio d'Annuncios.)

CAMBIOS.

Rio de Janeiro 11 *de* Maio *de* 1838.

Londres	29 1/4 a 29 1/2
Pariz	330
Hamburgo	600 a 605
Ouro em barras......	140 a 142
Dobrões Hespanhóes..	26$900 a 27$000
„ da Patria.......	26$700 a 26$800
Pesos Hespanhoes....	1$690 a 1$100
„ da Patria......	1$650 a 1$660
Moedas de 6400 velhas	15$100 a 15$150
„ „ novas	14$600 a 14$700
„ de 4$000	8$000 a 8$050
Prata	73 1/2 a 74
Apolices de juro 6 p c.	89
Ditas de 5 p. c.	72

(Do Jornal do Commercio.)

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Precisa se de um rapaz Brasileiro para practicante de uma botica: na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira pintada a frente de amarello.

☞ Hum rapaz brasileiro offerece-se para caxeiro de alguma caza de negocio, ou loja de fazendas, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar do seo prestimo annuncie.

☞ Precisa se de 600$ com hypoteca em dous escravos; a quem convier dar annuncie.

☞ O abaixo assignado pretende vender alguns terrenos do seu citio da passagem da Magdalena, pelo lado da estrada e pelo da Camboa da Ponteinha; quem pertender dirija-se ao mesmo citio a entender-se com João Alvares de Quintal, a saber do plano e do preço de cada palmo de frente; assim como de quantos deve ter de fundo; ou com o mesmo abaixo assignado na travessa para S. Jose, sobrado de dous andares, do dia 27 do corrente em diante.

Jose Joaquim Bezerra Cavalcante.

☞ Aluga-se hum preto cosinheiro, e bastante fiel, e boa conducta, que se afiança: que o pertender annuncie para ser procurado.

☞ Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa numero 4. da rua da Cruz; na mesma.

☞ A pessoa que annunciou dar 700$ no Diario de 25 do presente mez, dirija-se a rua do Crespo loja do Sr. Viggas.

LADO

.... assignado, previne ao .... Loteria do Livramento, que não pagará o meio bilhete de numero 198..., visto ter sido furtado de uma carteira, no caso de sahir premiado, sem que o abaixo assignado seja ouvido. — Felippe José do Espirito Santo.

A pessoa que pretender um escravo de idade de 30 a 40 annos, bom serrador, e de bonita figura: annuncie com demora de um mez, para se mandar vir do matto.

Roga-se a qualquer pessoa, que tenha comprado 3 camisas de madapolão fino; de lavarinto e renda, que levem na rua do Livramento D. 3 por cima da loja de louça, que se pagará bem pago, a fim de se saber qual foi a escrava que as furtou; as camisas tem os signaes seguintes: duas com babados no talho e enfiado com cordão, as cavas abertas de rendindas estreitas, e a outra com o talho feito com uma fita de linho estreita, todas 3 com lavarinto e bico pela beira.

Aluga-se o primeiro andar de um sobrado em boa rua com condiçaõ de ser homem solteiro sem familia, estudante ou pessoa de fora: na rua do Crespo loja do Sr. Viegas.

Se algum Sr. precisar de um administrador para alguma fazenda, o qual sabe com toda perfeição a maneira de cultivar todos os generos que produs o Paiz, e tendo grande experiencia da cultura da Europa, entende de quasi todos os officios mecanicos, e sabe arquitetura: annuncie por esta folha.

Furtarão, ou perdeo se um ponteiro de ouro, a quem for offerecido para comprar; ou quem o tiver achado; querendo restitui-lo a seu dono será recompensado, e mesmo se pagará o importe porque foi comprado: rua do Livramento D. 12.

Pelo Juizo do Civel e Orfãos da terceira vara, Escrivão Francisco Josquim Pereira de Carvalho, se ha de arrematar em hasta publica a quem mais der um sitio pequeno, e plantado de boas laranjeiras, boa casa de sobrado, estribaria, boa cacimba, e tanque, terreno proprio, que tudo rende 600$000 annuaes, pertencente ao casal da fallecida D. Mariana Vietoria da Piedade, na estrada que vai da Solidade para o Manguinho, depois do dia 9 de Junho proximo vindouro terá lugar a dita arrematação tendo findado os dias da lei.

Deseja-se saber se um praticante de Piloto da Barra, que só tem licença para metter no porto embarcações de 10 e 12 pés d'agoa; pode fazer entrar embarcações de maior porte, e se o seguro, carregadores, e interessados no navio, no caso de senistro, tem direito de reclamarem do consignatario, ou proprietario o valor dos objectos perdidos.

Presisa-se de 200$000 a juros de 2 por cento ao mez sobre hypothecas nas 5 pontas D. 43, ou annuncie para ser procurado.

O Bacharel formado Francisco João Carneiro da Cunha interinamente encarregado de julgar no empadimento, e falta dos Juizes do Civel e Crime, avisa a quem convier, que tem marcado para as suas Audiencia os dias terças, e sextas feires pelas 4 horas da tarde na casa das Audiencias.

Quem annunciou ter para aluger um preto bom cozinheiro, dirija-se a rua da cadeia velha D. 17 no primeiro andar.

Luiz e Muzi Italiano, professor de latim, Geografia, e grammatica franceza, a dar no principio do mez de Junho lições das ditas artes. Dará taõ bem lições da lingoa Italiana; quem do seu prestimo se quiser utiliser, dirija-se a rua do Rosario da Boa-vista D. 7.

Na rua de Hortas casa D. 58 pretende-se abrir uma aula de meninas, onde se ensinará com perfeiçaõ a ler, escrever, e contar, doutrina Christã, coser bordar, e fazer lavarinto por preço de 800 rs. mensaes cada menina; quem pretender, dirija se a mesma casa.

NAVIOS A CARGA.

Para Trieste

Sahe com toda abrevidade a muito superior e velleira Barca Sarda Guiseppina, forrada e encavilhada de cobre, precisa só 100 caixas para abarrotar, dirija-se a Mo. Calmont e Companhia.

COMPRAS.

Um preto de regular figura, que seja bom official de sapateiro, que he para fora da praça, e dando se por um dia para se espremeutar; e tambem uma negra de boa figura, que seja boa costureira e com as mesmas condições a cima: na rua do Vigario D. 12.

Um par de mangas de vidros, lisas, ou lavradas, e um par de castiçaes: quem tiver annuncie.

Um oratorio com 3 palmos, moderno, que tenha vidrassa na frente e dos lados; quem o tiver annuncie.

Uma casa terrea nesta praça, que não exceda a 600$000: na Solidade a fallar na casa junto ao sitio do Sr. Lavra.

VENDAS.

Um moleque official de sapateiro perimito em toda obra, muito linda figura, e uma escrava cabra de 14 annos de idade, agil para todo o serviço: na rua de S. Rita casa verde confronte á Igreja.

Uma casa terrea com 2 quartos salla adiante e atras, quintal, e cacimba, na rua dos copiaes D. .... com frente para o nascente: a tratar na mesma, ou no pateo do Hospital do Paraiso D. 16.

O engenho novo de Vertentes sito na Comarca de S. Antão, a margem do Rio Ipojuca, está moente, e corrente, tem canas velhas, e boas para moer ja se quiserem, e tem plantas que devem ser logo tratadas; boa casa de vivenda, tem alguns trastes, tem muita mata de formidaveis madeiras de serra, e obras, he composto de rios e lagadissos: a tratar com Francisco Manoel da Silva Tavares, que tem poderes de vender.

4 tonés grandes, dois de azeite e dois de agoardente: na rua do Rozario venda D. 15.

Uma escrava para fora da provincia ou para o mato, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e barrella; mui sadia e deligente: na rua de Hortas Decima 47.

Uma escrava moça com varias habelidades: na rua do Aragão D. 37.

3 escravos, uma preta de 18 annos de idade, bonita figura, peritima engommadeira; cozinha, e cose; um escravo de 20 annos de idade, optimo para o serviço de campo, e uma negra de 50 annos de idade, boa vendedeira de rua: no pateo de S. Pedro no primeiro andar do sobrado D. 26 defronte do consistorio.

Uma negra do gentio de angola, com idade 18 annos, bonita figura, lava de sabão, cozinha o diario de uma casa: em fora de portas D. 176.

Os verdadeiros Pos Anti-biliosos, e purgantivos de Manoel Lopes: no largo do Corpo Santo na loja de Maduro Fonseca e Silva.

Rapé de Lisboa em libras e as oitavas a 30 rs. e a 40 rs. o ultimamente chegado, dito princeza da Bahia a 1120 e arêa preta dito a 1120 e do Tenente Coronel Varejão a 1000, e Jersei a 320 réis, e tambem muito superior rebique de primeira sorte, caixas de tatarugo, redondas, e de retratos finos, e outras todas matisadas de ouro; e lisas, cha isson em caixinhas e as libras, e dito aljofar: na rua do cabugá loja de Antonio José Bandeira e Mello.

Um poldro fazendo a primeira muda, e anda bem a passo: na rua da cadeia D. 30.

Taboas de pinho de costado, costadinho, assoalho, forro, de todas as larguras e comprimentos, tanto americano como da Suissa: atraz da casa da opera.

Cha aljofar; dito imperial, dito isson, dito dito sequim, agoa-ardente de frança em meias pipas e garrafas, vinho da madeira, tinto e branco em barris e em garrafas, dito do porto, dito de cherroy ginebra de holanda enfrasqueras, dita em botijas; cadeiras americanas, vassouras de cabellos, e de palha, selins inglezes para Senhoras, salmão em latas, dito em barris, conservas e molhos de differentes qualidades, chapeos de palha finos e ordinarios, tintas de differentes cores, oleo de linça em botijas, sapatos inglezes, tinta de escrever, graixa, tijolos para limpar facas, torneiras de metal branco, escovas e pentes de ferro e chifre proprio para cavallos, pessas de cabos, carne salgada, camisas de madapolão fino, ditas de riscado, ditas de baetas, calsas de brim, bonés escocezes para marujos, seidlidz em caixinhas de flandes e em garrafas, sal refinado em balainhos, caixas com fosforos, grammaticas ingleza e portugueza, panaceia de swain, oculos de ver o longe, azeite doce muito fino engarrafado, carteiras de marroquim para algibeira, ditas de marfim, carros de mão, presuntos inglezes, queijos Londrinos, mustarda e batatas ultimamente chegadas na barca ingleza Elise Johnson, sal de globe em vidros e as libras: na rua da Cruz armazem n. 41.

Os livros seguintes: algebra de Leonardo, dito de Bezout, Geometria de Lacroix, Trignometria de dito, Logaritimos, arte de se tratar a si mesmo nas enfermidades venereas por Mr. Bourru, Constituição do Brasil, Drama aluzivo ao caracter e talentos de Manoel Maria de Barbosa do Bucage, regulamento de Pelicia fiscal do porto, Instituição dos Jurados, instrucção para um Batalhão ou regimento; tudo por junto ou cada um de per si: na rua do Lobato casa terrea Decima 31.

Uma vacca parida de bezerro novo, com leite, outra solteira, uma novilha prenha, duas solteiras, duas garrotas, e um garrote, cabeças todas filhas do pasto e de boa raça, um quartáo grande de ambas as sellas: no atterro dos affogados casa terrea bem defronte do sobrado do vigieiro do Muniz, encostada ao armasem de sal de Joaninha.

Bichas pretas muito grande, chegadas ultimamente de portugal: no atterro da Boa-vista D. 19 junto ao beco do ferreiro.

Uma escrava de nação e de bonita figura, não tem vicios nem achaques, muito boa quitandeira, lava de sabão e entende de cozinha: na Solidade casa que foi do Bandeira n. 496.

Uma carroça com muito pouco uzo, e por preço commodo: na rua do Rangel venda defronte da repartição do Sello.

Vinho de Champagne — Joly — primeira qualidade, em cestos de 12 garrafas: na rua do Vigario n. 16.

Hum ferro com dez quintaes de peso pouco mais ou menos, proprio para embarcação de 250 tonelladas, por preço comodo, a fallar no Forte do Matos com o mestre Santiago, que lhe mostrará o dito ferro, e a tratar do seu preço no beco largo com Manoel Valente.

Tres piannos fortes ultimamente chegados de Hamburgo, de construcção forte, e muito boas voses, por preçó comoda: na rua da Cruz n. 63.

Huma negra de nação, moça, sabe cozinhar o diario de uma caza, engoma e coze chão; e faz lavarintos, propria para todo o mais serviço: no Forte do Mattos rua do Amorim a fallar com Antonio João Ramos na sua venda ou no segundo andar por sima da mesma venda.

Hum sitio em Beberibe de baixo, com bastante terreno e arvores de fructo, proprio para ter vacas de leite: na rua das Trincheiras D. 15.

Hum cavallo de carga por preço comodo: na rua da Senzalla no assougue D. 15.

Hum Oratorio em bom uzo, com 6 palmos de altura, e até serve para se celebrar Missa, por preço comodo: na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira pintada a frente de amarello.

Huma mulata de dezeseis annos, sabe cozer e fazer renda, e todo o mais serviço de caza: no beco do Peixe frito sobrado D. 2.

Huma preta crioula, sabe cozinhar o diario de huma caza, lava de sabão e varrella, engoma, faz doce, e refina assucar: na rua dos Assouguinhos na travessa que vai para S. José Decima 18.

ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 23 do corrente fugio um moleque de nome Luiz, nação caçange; representa ter 18 annos de idade, cor fula, nariz chato, beiços grossos, um dente da frente partido, orelhas muito petuenas, com um calo na cabeça, que não cria cabello, proveniente de carregar peze, anda apreesado, tem marcas de pixos nos calcanhares, e he bem conhecido por ser muito antigo vendedor de azeido de carrapato, levou vestido camisa de madapolão velha, e duas calsas de brim, uma branca, e outra parda ja desbotada; quem o apprehender, ou delle tiver noticia, dirija se a rua Direita D. 12 primeiro andar por cima da botica de Ignacio Neri.

João negro Marinheiro de nação muçambique idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cor fulla, com uma sicatris em um dos lados do rosto, tem falta de um dente na frente, fugio em 17 do corrente do Brigue Amparo, levando camisa e calsa de brim de vella, este negro foi escravo de José Luiz Peredes, os apprehendedores levem-no em casa de Santos Braga: na rua da Moeda n. 141.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

RIO DE JANEIRO; 10 dias, Polaca Hespanhola Androna, Capitão Izidro Bregas, em lastro: a M. J. R. e Silva.

Sahidas no dia 20

BARCELONA; Patacho Hespanhol Cisne, Capitão Boaventura Mattos, carga algodão.

ASSU'; Brigue Despique, Capitão Manoel Luiz dos Santos, carga varios generos.

S. MATHEUS; Sumaca Constante Amisade, M. Manoel Josquim de Lima, em lastro.

Dia 21

GENOVA; Brigue Francez François, M. Molle, carga assucar.

Entrados no dia 21

S. CATHARINA; 22 dias, Sumaca Boa Fé, M. Antoino José Vieira, carga farinha: a Antonio Francisco dos Santos Braga.

Dia 22

BAHIA; 6 dias, Barca Sarda Josephina, M. André P., carga sal: a Mc. Calmont. e C.

Dia 23

NOVA HOLANDA; 70 dias; Galéra Ingleza Bardaste, M. John Visteu, carga casca para cortume: ao Mestre, passegeiros 10 Inglezes, que seguem na mesma para Londres; veio refrescar, e deu fundo no lameirão.

Entrados no dia 24

MARANHAO'; 46 dias, Escuna Brasileira Jovina, M. Francisco Carvalho Passo, carga arcos, Consignado a ordem.

Sahidos no dia 24

CEARA' Sumaca Nacional Amor da Patria, M. Anselmo José dos Santos, carga generos do Paiz.

LOANDA; Patacho Brasileiro Columbia, M. Idelfonso Ignacio de Menezes, carga varios generos.

Entrados no dia 25

BALTIMORE; 36 dias, Brigue Escuna Americano Baltimore, Capitão Chixbrramb, carga varios generos: ao Capitão.

GEUNSU; 60 dias, Brigue Inglez União de Gurusee, Capitão Blampaid, carga varios generos: a Crabtre Heymorth e Companhia.

Observações.

Deu fundo no lameirão uma Escuna Nacional, e fez-se de vella do dito a Barca Ingleza Vergina, que estava acabando de carregar.

A Corveta Nacional Regeneraçaõ deo fundo no lameirão.

PERN. NA TIP. DE M. F. DE FARIA — 1838.